

LEPROMINO-REAÇÃO EM DOENTES E COMUNICANTES DE LEPRA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA (RIO G. DO SUL)

(Observação de 4 casos de viragem do Mitsuda pelo BCG)

DARDO DE MENEZES (*)

Apresentaremos com esta comunicação os primeiros resultados da reação de Mitsuda, praticada em 1952, em 23 doentes de lepra e 66 comunicantes.

Trata-se de uma estatística pequena, não só pela escassez de lepromina, como pelo pequeno movimento do Pôsto de Uruguaiana, mas seus resultados poderão dar uma noção do grau de resistência da população desse município.

Este estado de resistência é medido pela intradermo-reação de Mitsuda que, como sabemos, tem um alto valor prognóstico, quer quando aplicada entre os sadios, quer entre os doentes de lepra. Dentre estes, diz do estado de resistência à infecção, fundamentando com isso a forma clínica de que seja portador. Os portadores da forma lepromatosa da moléstia, casos graves, apresentam-na sistematicamente negativa; os casos benignos, tuberculóides, são positivos. Nos casos indiferenciados, diz com muita probabilidade da tendência evolutiva dos mesmos, para qualquer das formas polares. Tem igualmente valor prognóstico nos casos tuberculóides reacionais. Aqueles que a apresentam permanentemente negativa tem tendência para se transformarem nos casos limitantes, e daí para a forma lepromatosa.

Mas, o maior valor da lepromino-reação é entre os comunicantes de lepra, e mesmo entre a população em geral. De seus resultados podemos concluir do maior ou menor estado de resistência ou de predisposição de uma coletividade.

Seus resultados estio em relação com o grupo etário. Na infância e na fase infanto-juvenil sua positividade é menor que na idade adulta e, comparando grupos etários idênticos, em convivência com doente de lepra e sem convivência, ela é mais elevada entre os comunicantes.

O critério de prazo de leitura é o internacionalmente adotado. O grau de positividade adotado foi negativo, duvidoso (uma e duas cruces).

(*) Médico do Serviço de Lepra, Rio Grande do Sul, Brasil.

Feitas estas ligeiras considerações; passaremos a citar as cifras obtidas em Uruguaiana.

RESULTADO ENTRE 23 DOENTES

O resultado da lepromino-reação entre os 23 doentes do Ambulatório de Uruguaiana foi o seguinte:

		Nº de casos	Percentual
Positivo	++	7	30,4%
Positivo	+	11	47,9%
Negativo	-	5	21,7%

Segundo a forma clínica, os resultados foram os seguintes:

LEPROMINO-REAÇÃO EM DOENTES DE URUGUAIANA SEGUNDO AS FORMAS CLÍNICAS

Forma clínica	Nº	Positivos (++)		Positivos (+)		Negativos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Lepromatosa	3	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
Indiferenciada	5	1	20,0%	4	80,0%	0	0,0%
Tub. figurada	9	4	44,4%	5	55,6%	0	0,0%
Tub. reacional	6	2	33,3%	2	33,3%	2	33,3%

Pelo quadro acima podemos verificar que os doentes lepromatosos de Uruguaiana apresentam a lepromino-reação negativa em 100% dos casos, o que vem confirmar a regra.

Na forma tuberculóide figurada, a reação foi positiva em 100% dos casos, o que também está de acordo com os resultados dessa modalidade clínica.

Na lepra indiferenciada, o Mitsuda foi positivo em 100% dos casos; entretanto, as estatísticas referem que em media 50% dos casos a prova leprominica é negativa.

No subtipo clinico reacional da forma tuberculóide observamos 66,7% de positividade.

CORRELAÇÃO ENTRE REAÇÃO DO MITSUDA E BACILOSCOPIA

De modo geral, o resultado da lepromino-reação está em relação com a baciloscopia, no sentido de que a uma lepromino-reação positiva corresponde um resultado baciloscópico negativo e vice-versa, a uma baciloscopia positiva corresponde em geral uma lepromino-reação negativa.

Nas formas polares da lepra, lepromatosa e tuberculóide (excluídos os casos reacionais), os casos de Uruguaiana confirmam a regra geral : 100% de positividade baciloscópica e negatividade imunológica nos lepromatosos e 100% de negatividade baciloscópica e positividade imunológica nos tuberculóides quiescentes.

Porem, entre os cinco casos indiferenciados, todos tiveram positiva a reação do Mitsuda, e apenas quatro tiveram baciloscopi a negativa. Um caso apresentou discordância: positividade baciloscópica e positividade da lepromino-reação.

Entre os 6 casos tuberculóides reacionais, todos tiveram baciloscopia positiva, tendo 4 apresentado a reação de Mitsuda positiva e 2 negativa. Mas devemos considerar que a presença do bacilo de Hansen nas formas reacionais e na maioria dos casos transitória.

REAÇÃO DO MITSUDA EM COMUNICANTES

Entre os 66 comunicantes examinados e controlados, o resultado da lepromino-reação foi o seguinte:

		Nº de casos	Percentual
Positivo	++	33	50%
Positivo	+	29	44%
Duvidoso	:±	2	3%
Negativo	—	2	3%

Pelo resultado acima, 94% dos comunicantes apresentaram reação de Mitsuda positiva, percentual elevado, acima da media constatada. Tal fato, pode explicar o predomínio das formas de resistência da lepra em Uruguaiana, especialmente nos últimos anos. Assim, em 1951 e 1952, foi fichado apenas um caso lepromatoso, 12 tuberculóides e 3 indiferenciados. Em média, nos últimos 13 anos, constatamos em nosso município, 41,6% de lepromatosos e 58,4% das formas de resistência.

RESULTADO DE REAÇÃO MITSUDA ENTRE COMUNICANTES,
CRIANÇAS E ADULTOS

	Positividade		Duvidoso	Negativo
	++	+		
Crianças	14	4	1	0
(19)	73,8%	21%	5,2%	0 %
Adultos	19	25	1	2
(47)	44,2%	49,3%	2,3%	4,2%

Vemos que há ligeira predominância de positividade nas crianças: 94,8% para 93,5% nos adultos.

Essa alta incidência de positividade na infância pode ser explicada pela calmetização entre nós.

Ultimamente mais de 60% das crianças nascidas em Uruguaiana receberam BCG ao nascer. O arquivo de calmetização registra 6.316 crianças vacinadas até o 12º dia de vida. De nossa parte temos empregado a vacina sistemicamente em todo comunicante Mitsuda negativo. Entre os calmetizados nunca foi verificado caso de lepra.

Este percentual elevado de reações positivas nas crianças explica a ausência de casos de lepra abaixo dos 14 anos. Em 13 anos de trabalho no Dispensário nunca fichamos um caso de lepra abaixo dessa idade. A lepra em Uruguaiana predomina nitidamente nos adultos, sendo o grupo etário 40 a 49 anos o mais atingido.

O resultado da lepromino-reação entre 66 comunicantes, segundo a forma clínica da moléstia dos pais foi a seguinte: 88% de positividade entre os comunicantes da forma lepromatosa e 100% entre os comunicantes da forma tuberculóide e indiferenciada. Tal fato sugere que o contacto freqüente entre os comunicantes de casos lepromatosos possa acarretar diminuição de resistência. Os casos lepromino-negativos entre os comunicantes de forma lepromatosa são os mais suscetíveis de se tornarem doentes.

TRÊS CASOS DE VIRAGEM DA REAÇÃO DE MITSUDA DE NEGATIVA
EM POSITIVA, PELO BCG, EM COMUNICANTES

1º caso — Isaias R. S. — Nascido em 1-12-950. Calmetizado em 9-12-50. Onze meses após (em 10-10-51), 1ª reação de Mitsuda negativa. Aos 19 meses de idade (5-6-52), 2ª reação de Mitsuda negativa.

Em 23-7-52 — 200 mg. de BCG.

Em 20-8-52 — no local da 2ª reação de Mitsuda, houve formação de papula de mais de 5 mm.

Reação positiva aos 21 meses.

2º caso — Zaqueu R. S. — Nascido em 31-1-49. BCG em 10-2-49. Em 13-10-51, isto é, com 2 anos e 7 meses a lepromino-reação foi negativa.

Em 3-7-52 — 200 mg de BCG.

Em 18-8-52 — reação positiva (±). Idade 3 anos e 7 meses.

3º caso — Daniel R. S. — 5 anos de idade — Não foi calmetizado ao nascer. Primeiro BCG em 13-10-51, bem como a primeira reação de Mitsuda, que um mês após foi duvidosa.

Em 3-7-52 — nova reação de Mitsuda, cuja leitura 30 dias depois foi fortemente positiva. Viragem após 10 meses de calmetização.

Êsses 3 casos são filhos de doente de lepra tuberculóide cutânea. Em 2 foram necessárias duas doses da vacina e no outro apenas uma.

UM CASO DE VIRAGEM DO MITSUDA NEGATIVO PARA POSITIVA EM DOENTE DE LEPROSA

Maria M. C. P. — Fichada em 15-12-1950, com 22 anos de idade, argentina. Inicialmente com a forma indiferenciada cutânea (máculas acrômicas hipoestésicas). Veio à consulta por ocasião da mutação da forma indiferenciada para tuberculóide cutânea. Posteriormente houve mutação regressiva para a forma indiferenciada, pela influência do tratamento com sulfona.

Em 5-12-51 (após 1 ano de tratamento), reação de Mitsuda negativa. Constatação interessante, pois se tratava de um doente tuberculóide cutâneo.

Em 7-3-52 — 2ª reação negativa.

Em 13-6-52 — 200 mg de BCG e 3ª reação de Mitsuda, cujo resultado foi positivo 30 dias após.

Em 6-8-52 — mais 200 mg de BCG.

Em 9-10-52 — o Mitsuda feito há 4 meses continua positivo. Fizemos mais 200 mg de BCG.

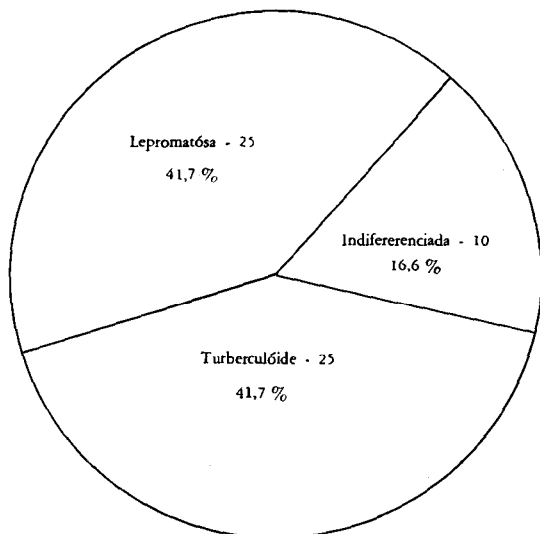
Esta doente, além da calmetização, está fazendo uso da sulfonoterapia.

RESUMO

São apresentados os primeiros resultados da reação de Mitsuda em Uruguaiana, praticada em 23 doentes de lepra e 66 comunicantes.

Na forma lepromatosa, o Mitsuda foi negativo em 100% dos casos e a baciloscopia positiva em 100%. Na forma indiferenciada, 100% de reação positiva e 80% de baciloscopia negativa. Na forma tuberculóide cutânea, 100% de Mitsuda positivo e 100% de baciloscopia negativa. Na tuberculóide reacional, 66,7% de reações positivas e 100% de baciloscopia positiva. Em todos os doentes, 88,3% de reações positivas. Nos comunicantes, 94% de lepromino-reações positivas.

MUNICÍPIO DE URUGUAIANA — FÓRMAS CLÍNICAS DA LEpra, EM 60
DOENTES FICHADOS DE 1939 A 1952



Foram excluídos 7 doentes argentinos e 2 de outros municípios, também fichados.

EM 1952

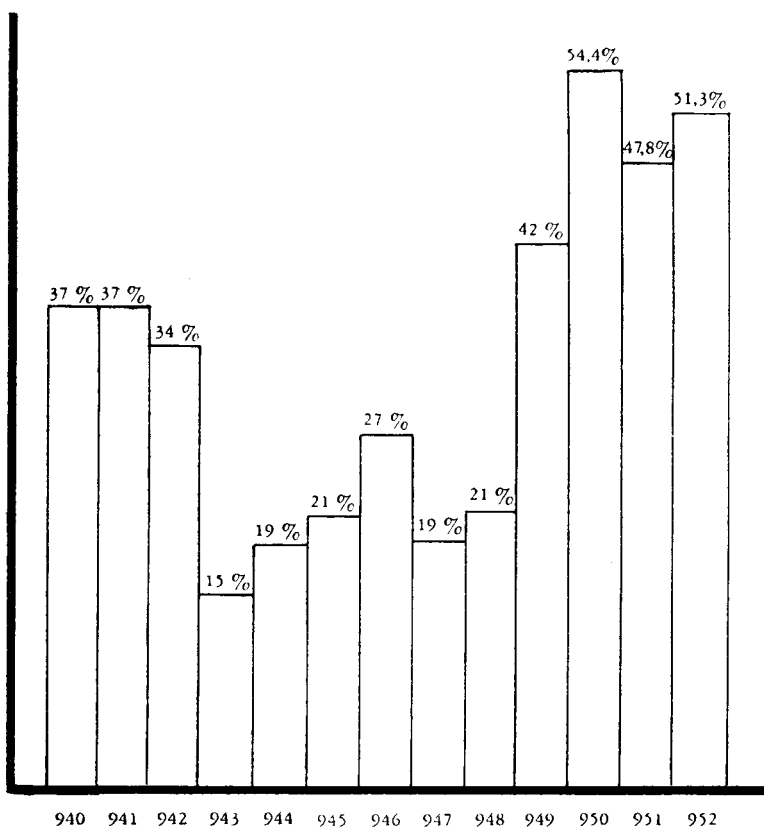
Lepromatosos.....	1
Indiferenciados.....	0
Tuberculóide cutâneo.....	3
Tuberculóide reacional	3

Houve ligeiro predomínio de reações positivas nas crianças (94,8% para 93,5% nos adultos). Tal fato pode ser perfeitamente explicado pela calmetização. Nenhuma das 6.316 crianças que receberam BCG, adoeceu de lepra, apesar da prevalência da moléstia ser acima de 1 doente por 1.000 habitantes. Não há caso de lepra infantil no município. A menor idade observada foi de 14 anos, em um menor não calmetizado. Justamente há 14 anos a unidade sanitária de Uruguaiana está empregando o BCG.

Nos comunicantes de lepromatosos foi constatado 88,6% de reações de Mitsuda positivas, em contraste evidente com os demais comunicantes das outras formas de lepra, em que o percentual de positividade atingiu a 100%. Isso sugere que o contacto freqüente, com doente contagiante,

possa acarretar diminuição de resistência, traduzida pelo menor índice de lepromino-reação positiva. Aliás, isso tem se verificado em doentes internados em leprosários. Casos documentados de inversão da lepromino-reação positiva em negativa, certamente resultante de superinfecções constantes.

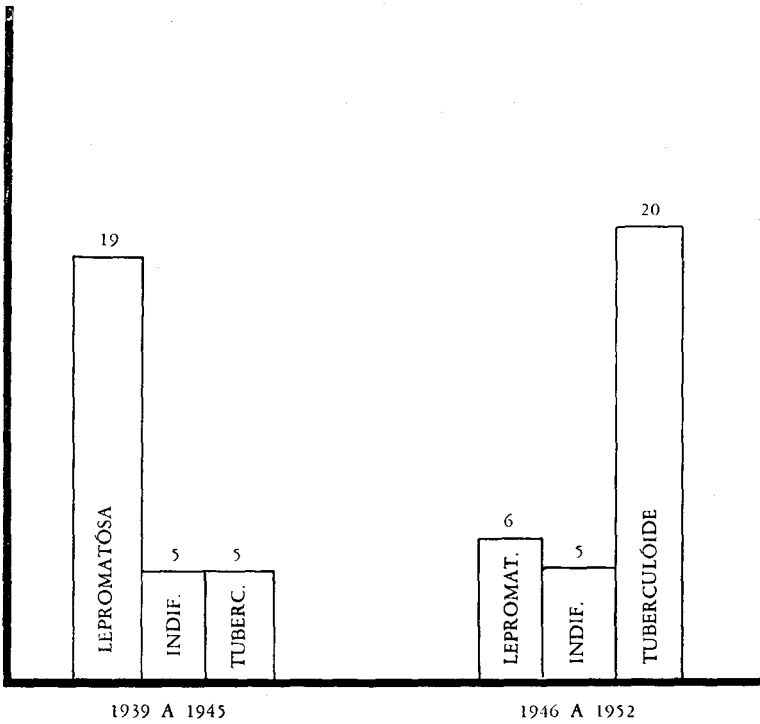
MUNICÍPIO DE URUGUAIANA - PORCENTAGEM DE CALMETIZAÇÕES,
EM CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO, DE 1940 A 1952



São apresentadas três observações de viragem de Mitsuda em crianças pela vacina BCG e um caso de viragem em doente tuberculóide que, apesar da forma clínica, tinha o Mitsuda negativo demonstrado em duas reações.

Conclui o autor que o BCG deve ser usado como arma profilática.

GRÁFICO COMPARATIVO DA INCIDÊNCIA DAS FORMAS CLÍNICAS DA LEPROA, DE 1939 A 1945 E DE 1946 A 1952



Nos 7 primeiros anos há nítida predominância das fôrmas lepromatosas. Nos 7 últimos anos, as fôrmas tuberculóides prevalecem.

Tal fato vem confirmar o alimento da resistência da população. Aliás, a lepromino-reação tem sido positiva em 94% dos comunicantes. Deve ser mencionada a influência da calmetização que vem sendo praticada há 14 anos.